

...há tempo para parar...!

Mês Missionário

Durante o mês de Outubro, às 21 h, na Igreja do Seminário será rezado o terço missionário. No dia 10, sábado, D. Ilídio Leandro, preside às 18.30h, à Eucaristia da festa de S. Daniel Comboni. No dia 15, às 21h, será a Vigília Missionária. Todos estão convidados.

Grupos de Jovens

Após o arranque da catequese da infância e adolescência, bem como das actividades escutistas, os grupos de jovens reiniciam a sua actividade, no sábado, dia 10 de Outubro, às 17 horas, na Sala do Cartório, no Seminário das Missões; e no Salão Paroquial em S. Salvador. Aparece!

Catequistas do Viso

Têm reunião geral na próxima sexta-feira, dia 9 de Outubro, às 21 horas, na sala do segundo andar do Seminário das Missões.

Jornadas Nacionais da Pastoral Familiar

Vão realizar-se em Fátima, nos dias 17 e 18 de Outubro, as Jornadas de Pastoral Familiar. Inscrições nas paróquias até à próxima quarta-feira.

Atendimento dos Párocos

Viso (Seminário das Missões ao lado direito da Igreja): Quartas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sextas - 18.00-18.45 e 19.30h; Sábados - 17.00-18.00. S.Salvador (Cartório Paroquial): Terças-18.30-19.15 e 20.00h; Quartas - 18.30-19.00; Quintas - 18.30-19.00; Sábados - 17.00-18.00h.

Para “ajuda espiritual”, noutro dia a combinar pessoalmente, ligar para: 962351616 e 967420010.

Ao Domingo...

XXVII Domingo Comum B n. 83 04.10.09 Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.
www.senhoradoviso.net

Missão: Testemunho e Serviço

No que diz respeito ao serviço do Evangelho, é absolutamente necessário ir além das palavras e das «muitas coisas» (Mc 10,21; Lc 10,42) e das posses acumuladas, móveis e imóveis, tíques e rotinas. «O testemunho da vida cristã é caminho privilegiado de evangelização». O testemunho conta sempre mais, porque é a vida exposta, sem outros argumentos. E a experiência da testemunha é sempre mais forte e mais radical do que as provas que eventualmente queira dar. É por isso que Filipe fala de Jesus a Natanael, mas face às objecções deste, não lhe dissipa as dúvidas (Jo 1,45-46). Diz-lhe simplesmente: «Vem e vê!» (Jo 1,46), no seguimento do paradigmático «vinde e vede» (Jo 1,39) de Jesus aos dois discípulos de João Baptista que o seguiam. O testemunho não é eficaz senão quando incita o destinatário, não a inclinar-se perante as provas, mas a fazer, por sua vez, a experiência. São marcantes as palavras que Mons. Luigi Giussani, fundador do movimento «Comunhão e Libertação», profereu na sua intervenção no Sínodo dos Bispos sobre os leigos, em Roma, em 09 de Outubro de 1987: «O que faz falta mesmo não é a repetição verbal ou cultural do anúncio, mas a experiência do encontro com pessoas em cuja vida Cristo se tornou uma realidade de tal modo presente, que a sua vida mudou».

É o Senhor Jesus Cristo que, por amor, se debruça sobre nós, abaixando-se até ao ponto de nos lavar os pés e a alma, que está na origem da reviravolta operada em S. Paulo, levando-o a tomar consciência de ser um pecador perdoado, e fazendo-o compreender bem que o modo novo como se deve dirigir às pessoas, para ser fiel à graça recebida, é falar-lhes de joelhos: «Suplicamo-vos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus!» (2 Cor 5,20).

João Paulo II precisa, com singular afecto, que a paróquia é «a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas», e que a sua vocação «é a de ser a casa de família, fraterna e acolhedora», e grava esta afirmação emocionada e mobilizadora: «O homem é amado por Deus. Este é o mais simples e o mais comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao Homem». E a Conferência Episcopal Italiana continua a fazer ressoar esta bela melodia: «No coração de quem aderiu ao Senhor Jesus Cristo, não pode deixar de nascer o desejo de dividir o dom recebido, de “amar como fomos amados”».

† António Couto

XXVII Domingo do Tempo Comum

Gn 2,18-24 / Heb 2,9-11 / Mc 10,2-16

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?».

Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?».

Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher».

Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, ‘Deus fê-los homem e mulher. **Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne**’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Em casa, os discípulos interrogaram-n’O de novo sobre este assunto.

Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas. Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes:

«Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele».

E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.



Deixará pai e mãe, e os dois serão uma só carne (Mc 10,7)

São muito caros a Jesus a beleza e o valor da relação: com Deus e com os irmãos. Isto vale de modo particular no relacionamento de amor entre o homem e a mulher no **matrimónio**.

É uma visão estupenda, a que Jesus propõe no matrimónio: “os dois serão uma só coisa”. Uma **comunhão de amor** tal que os torna uma única existência. Uma comunhão de amor que não se apagará nem sequer com a morte. Porque o amor, sendo autêntico, é “para sempre”. E sobre a terra é um sinal do relacionamento de amor de Deus Trindade.

Consequentemente o amor entre um homem e uma mulher é fruto de uma **vocação**: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. É um chamamento estupendo a uma doação recíproca, até dar a vida cada um pelo outro. Não um amor fechado em si mesmo, mas **aberto à vida** de novas criaturas e aberto à comunidade. **Um amor empenhado**, por isso, deve ser continuamente renovado reciprocamente e alimentado por um relacionamento pessoal e comunitário, com Deus e com os irmãos.

Escola Bíblica Familiar (EBF)

Isaías (Is): Santidade de Deus

Isaías prega a “política” da fé («se não acreditardes, não subsistireis»: Is 7,9) e da confiança em Deus, razão por que a sua profecia está eivada de temas messiânicos ligados à dinastia, segundo as promessas feitas por Deus a David (2 Sm 7,13-16).

O messianismo de Isaías arranca deste chão dinástico, que vai influenciar decisivamente as correntes messiânicas posteriores e o messianismo de Jesus Cristo, tão bem expresso nos evangelhos da infância de Mateus e Lucas. Ligado ao tema da fé, está o tema central da santidade de Deus e o tema do “resto de Israel” (Is 6,13; 10,20-22).

Os capítulos 40-55 constituem a segunda parte do livro de Isaías, por isso chamado: Segundo Isaías ou Dêutero-Isaías. A história destes poemas narrativos tem a ver com o regresso dos judeus depois do cativeiro da Babilónia. A primeira deportação dos judeus para a Babilónia deu-se em 597 a.c.; em 586 é a conquista de Jerusalém e a segunda deportação.

O profeta a quem chamamos Segundo Isaías exerce o seu ministério profético durante a última parte do exílio babilónico, exortando os judeus a não desanimarem. Para isso, apresenta o Deus-Javé, criador do céu e da terra, Senhor da vida e da História, como o único Deus.